CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete do Deputado Federal KIM KATAGUIRI

PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 68 DE 2024

Sujeito passivo de IBS e CBS - hipóteses de responsabilização das plataformas digitais - Art.23.

EMENDA MODIFICATIVA N.

DE 2024

Dê-se a proposta do art.23 do texto do Substitutivo do PLP 68/2024, a seguinte redação:

- "Art. 23. As plataformas digitais, ainda que domiciliadas no exterior, são responsáveis pelo recolhimento do IBS e da CBS relativos às operações realizadas por seu intermédio, nas seguintes hipóteses:
- I em substituição ao fornecedor, caso este seja residente ou domiciliado no exterior; e II solidariamente com o fornecedor, caso este seja residente ou domiciliado no País, desde que não inscrito nos termos do § 1º do art. 21, e não registre a operação em documento fiscal eletrônico, e se as plataformas digitais descumprirem o previsto no § 4º deste artigo.
- § 1° Considera-se plataforma digital aquela que:
- I atua como intermediária entre fornecedores e adquirentes nas operações, realizadas de forma não presencial ou por meio eletrônico; e
- II controla um ou mais dos seguintes elementos essenciais à operação:
- a) definição dos termos e condições; ou
- b) entrega

(...)

- § 4° As plataformas digitais são solidariamente responsáveis pelo IBS e pela CBS devidos nos termos do inciso II, apenas e tão somente em relação às operações ou prestações sobre as quais tenham deixado de prestar informações solicitadas pelo Fisco por meio da obrigação acessória instituída e regulamentada pelo Comitê Gestor.
- § 5º Compete ao Comitê Gestor e à RFB informar à plataforma digital a condição de contribuinte do fornecedor, ainda que não esteja inscrito no cadastro, para fins de aplicação do disposto no inciso II do caput."







CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete do Deputado Federal KIM KATAGUIRI

A Seção VII do PLP traz os sujeitos passivos e determina quem deve pagar o CBS e IBS e como se dá a aplicação das obrigações. No art. 23 está prevista a incidência das contribuições às plataformas digitais e as situações de incidência e obrigações pertinentes.

Ocorre que, em tal previsão há a responsabilização solidária das plataformas digitais pelo IBS e pela CBS devidos pelo fornecedor, <u>ainda que</u> não inscrito e não registre a operação em documento fiscal eletrônico. Ocorre que tal previsão onera substancialmente as plataformas digitais e não traz qualquer forma de mitigação ao risco de responsabilização – que mostra-se desarrazoada e desproporcional.

Veja-se que o referido art. 23 do PLP 68/2024 **nem mesmo ressalva da responsabilidade** tributária dos marketplaces as situações em que o fornecedor é optante pelo SIMPLES Nacional que não tenha exercido a opção de apurar e recolher o IBS e a CBS pelo regime regular, nos termos do art. 21, § 4º do PLP 68/2024.

Outro ponto crítico que **merece sofrer alteração** é o art. 23, § 1º, inciso II, itens "a" e "b", que caracteriza como plataforma digital, para fins de responsabilização, quem controla como elementos essenciais à operação: a cobrança e o pagamento. **De forma incoerente com o espírito do próprio PLP 68/2024**, tal previsão **não se coaduna com seu § 2º, inciso II,** que exclui a atividade de processamento de pagamentos como própria de plataformas digitais, nem com seu art. 54, inciso V, "b", que exclui expressamente a responsabilidade dos prestadores de serviços de pagamento pelo IBS e pela CBS incidentes sobre as operações com bens e serviços cujos pagamentos eles liquidem. Resta, assim, **evidente que há antinomia no texto proposto e por isso, merece ser reparado.**

Ademais, mesmo quando os parágrafos 4º e 5º do art. 23 do PLP 68/2024 criam um dever de troca de informações entre plataformas digitais, Comitê Gestor e Receita Federal, não há qualquer excludente de responsabilidade.

Considerando-se que sob a perspectiva da cooperação haverá informações adequadas e suficientes para o efetivo exercício da fiscalização tributária, propõe-se incluir no PLP a previsão de que plataformas digitais são solidariamente responsáveis pelo IBS e pela CBS devidos nos termos do inciso II, apenas e tão somente em relação às operações ou prestações sobre as quais tenham deixado de prestar informações solicitadas pelo Fisco por meio da obrigação acessória instituída e regulamentada pelo Comitê Gestor.

A responsabilização é necessária, mas é preciso que se criem parâmetros e, principalmente, que haja **coerência e proporcionalidade** na <u>fixação da responsabilidade</u>, sob pena de se criarem distorções e injustiças a alguns setores e revidades.







CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete do Deputado Federal KIM KATAGUIRI

Por isso, peço apoio para a **aprovação da presente emenda.** Sala das Sessões, de de 2024

DEPUTADO KIM KATAGUIRI UNIÃO/SP



